

Carta aos crentes

O Cristo não te abandona
Com a paz de Seu coração,
Pois transformas no caminho
As Suas bênçãos em pão.

Irmão da simplicidade,
Deus te abençoi, lavrador!...
O teu celeiro está farto
De luz, de paz e de amor.

ESTAS, amigo, na Terra,
Em trânsito para a luz.
Es o romeiro das dores,
Buscando o amor de Jesus.

Cercado de desenganos,
De penas e de aflições,
Es hóspede transitório
Na Terra das provações.

Lembra, portanto, a lição
Do Evangelho do Senhor:
A porta da salvação
É a porta estreita da dor.

Já pensaste que quem passa
Numa porta assim estreita,
Precisa levar consigo
Uma leveza perfeita?...

Todo aquele que caminha
Chega ao término da viagem.
Da Terra cheia de sombras
Não leve muita bagagem.

Muita ansiedade do mundo,
Desejo, orgulho, paixão,
Podem fazer muito peso
Entorno ao teu coração.

Mas, a humildade, a esperança,
A doce luz da bondade
São fôrças que te levantam
Da senda da iniquidade.

Com tais virtudes na vida,
Hás-de seguir com leveza,
Passando o estreito caminho
Que abre os mundos da Beleza.

Considera toda posse
Da posição desigual
Como um meio de conquista
Da posse espiritual.

Todo apêgo que não seja
O apêgo do afeto irmão
É uma algema dolorosa
No instante da transição.

Recorda sempre que, um dia,
Voltarás à luz do Além
E subirás na medida
De tuas ações no Bem.

Prepara-te, desde agora,
Para a vida da Outra Luz,
Onde te aguarda o carinho
Das mãos ternas de Jesus.